

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

As eleições de 15 de novembro último resultaram em uma ampla renovação da composição da Câmara dos Deputados — quase 62% (precisamente 61,81%), conforme levantamento já feito pela diretoria geral daquela Casa. Essa renovação *quantitativa* é significativa, mesmo que se leve em conta o fato de sempre ter sido alto, em cada eleição, o percentual de novos participantes da Câmara. Houve um Estado (Sergipe) que teve sua bancada totalmente renovada — vale dizer, não reelegeu nenhum de seus deputados federais — o que obteve o menor índice de renovação (Bahia) ainda se situou no razoável percentual de 43,59%.

- 4 JAN 1987

A observação imediata que nos ocorre, no exame de tais dados, é a de que o eleitorado brasileiro, de um modo geral, decidiu *mudar*, por ampla maioria, os seus representantes no Poder Legislativo federal. Segue a simples indagação: por que o eleitorado teria desejado tal mudança? Resposta igualmente simples: porque, para dizer o menos, deixou muitíssimo a desejar a atuação conjunta

dos membros desta legislatura encerrada, neste período que temos atravessado, de transição entre a longa tutela autoritária e a democracia plena que se pretende ver instalada em nosso país. O que ocorreu, na verdade, é que o Congresso Nacional — e dizemos Congresso porque os senhores senadores da República também não se isentam disto — esteve longe, bem longe, de corresponder a todas aquelas expectativas de mudança que a sociedade brasileira nutria, e nutre, seja no campo institucional, seja no que diz respeito aos padrões de operosidade e moralidade dos detentores de postos no poder público, qualquer que seja. No campo institucional, com efeito, pouco fez a Câmara dos Deputados — e o Congresso Nacional — para remover do nosso ordenamento jurídico o tão alardeado “entulho autoritário”. Pelo contrário, deixou intocado o instituto do decreto-lei, estimulando o governo da Nova República a usar e abusar desse instrumento político-jurídico incompatível com o regime democrático; deixou que seu regimento interno continuasse consa-

grado o execrável “voto de liderança”, algo que se opõe frontalmente a tudo quanto signifique liberdade e independência de atuação, de trabalho, de decisão parlamentar. São apenas dois exemplos, aos quais se poderia acrescentar inúmeros outros, indicativos de que os membros do Parlamento brasileiro — desta legislatura encerrada —, em vez de revogar, optaram por aproveitar-se de institutos profundamente enraizados no autoritarismo.

Quanto aos outros aspectos — o da operosidade e o da moralidade —, é notório que a imagem do Legislativo brasileiro desceu a níveis antes não imaginados. Seria necessário lembrar as fraudes dos “tocadores de piano”, as *gazetas* continuadas — com os pagamentos de *jetons* —, o acúmulo de projetos não votados por sistemática falta de *quorum*, levados para aprovação a toque de caixa nos chamados “esforços concentrados”, a preservação de injustificados privilégios — como o recolhimento de Imposto de Renda apenas em relação à parte fixa (que é irrisória) dos rendi-

mentos dos parlamentares —, e tantas coisas mais?

Não faltaram razões, pois, para que o eleitorado desejasse renovação na Câmara dos Deputados — e essa renovação, em termos quantitativos, foi sem dúvida alguma conseguida. É evidente que a maior expectativa, agora, se concentra numa renovação *qualitativa* de nosso Legislativo, tendo-se em vista sobretudo seus novos poderes constituintes.

A Assembléia Nacional Constituinte — ou Congresso Constituinte — é integrada, em bom percentual, de valores novos na vida pública brasileira, de muitos cidadãos ainda não contaminados do politiquismo profissional ou dos vícios mais comuns da nossa classe política — onde há, como sempre houve, as honrosas exceções de praxe. Isso não deixa de nos trazer expectativas favoráveis em termos de renovação qualitativa. Resta esperar, então, que a imagem do Poder Legislativo brasileiro possa crescer, pelo menos em percentual equivalente ao da renovação de seus quadros, nas últimas eleições.

## Que a renovação seja também qualitativa